

18 - LEGÍTIMA DEFESA

O recurso à legítima defesa é naturalmente um direito comum a todas as criaturas.

Nem há que duvidar de semelhante prerrogativa.

No entanto, importa considerar que esse direito não consiste em subtrair a existência do próximo, invadindo atribuições que pertencem a Deus.

*

Dispomos do privilégio da defensiva, aplicando a nós mesmos os artigos da Lei Divina,

obedecendo-lhe as determinações que nos garantem respeitabilidade e equilíbrio.

*

Defender-nos-emos contra a incursão em novos débitos, abstendo-nos de alongar a despesa de cada dia, além da receita que nos compete.

*

Estaremos agindo contra as hostilidades alheias, ofertando aos outros simpatia e cooperação.

*

Não cairemos no fogo da calúnia, desde que vivamos em guarda contra a leviandade e a maledicência.

*

Elevar-nos-emos, além da vasa do crime, submetendo-nos ao culto incessante do bem,

segundo os nossos deveres, e fugindo ao império da tentação.

*

Respiraremos libertos da irritação e da cólera se dermos ao companheiro de caminho o respeito e a compreensão que desejamos dele próprio, em nosso favor.

*

Distanciar-nos-emos das extravagâncias da vaidade e do orgulho, sustentando, em nós mesmos, a humildade que a vida nos aconselha.

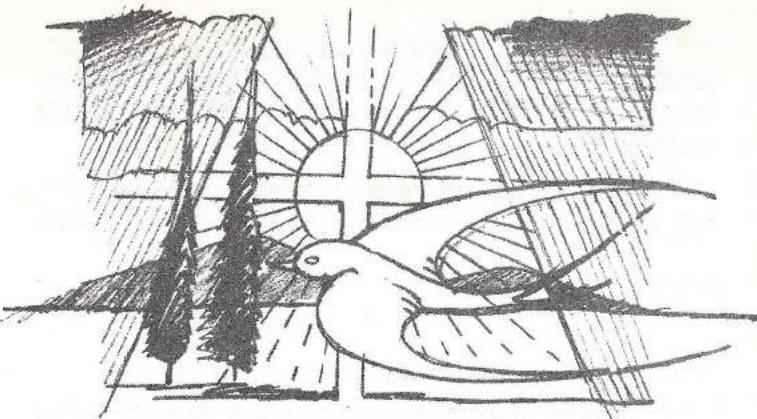
*

Cristo é o nosso Divino Médico, ensinando-nos a observar os mais avançados princípios de imunologia da alma, na preservação dos valores eternos do Espírito.

*

Perdoemo-nos uns aos outros, setenta

vezes sete, em todas as nossas falhas na jornada evolutiva; amparemos o vizinho, tanto quanto lhe reclamamos o entendimento e o auxílio e, amando-nos reciprocamente no padrão do Senhor que nos protegeu até o sacrifício supremo, estaremos praticando a defesa legítima, único baluarte de nossa segurança e de nossa paz.



19 - NOS GRANDES MOMENTOS

"E todos os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe, vendo estas coisas". - (Lucas, 23:49)

A solidão de Jesus no Calvário é uma lição viva aos discípulos do Evangelho, em todos os tempos.

Quase sempre os aprendizes procuram impor ao próximo o seu modo de sentir. Às vezes, quando menos avisados, raiam pela imprudência, ansiosos da renovação imediata de amigos, conhecidos, familiares.

*